

Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da Jazida E3B (Povoado Flexeiras), no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.

Relatório de prospecção arqueológica



Marcos Albuquerque
Arqueólogo, Coordenador do Projeto
SAB Nº 12

Veleda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB Nº 237

Milena Duarte
Arqueóloga
SAB Nº 539

Silvia Uchôa
Arqueóloga
SAB Nº 538

Outubro de 2011

**Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da
Jazida E3B (Povoado Flexeiras), no município de Porto Real do Colégio, estado de
Alagoas.**

Relatório de prospecção arqueológica



Dr. Marcos Albuquerque
Arqueólogo, Coordenador do Projeto
SAB N° 12

Dra. Veleda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB N° 237

Bel. Milena Duarte
Arqueóloga
SAB N° 539

Bel. Silvia Uchôa
Arqueóloga
SAB N° 538

Recife, outubro de 2011.

Índice de Figuras

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios da área de influência indireta das obras de duplicação no Lote 07 (Subtrecho 02). Fonte: Base cartográfica do GPS Trackmaker modificada.	6
Figura 2 – Mapa de localização da jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.	7
Figura 3 – Mapa de localização e acesso à jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.	8
Figura 4 – Relevo de Porto Real do Colégio. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.	9
Figura 5 - http://sites.ufs.br/antigos/laboratorios/georio/rio-sao-franciso.html	10
Figura 6 – Margem do Rio São Francisco, em Porto Real do Colégio-AL.	10
Figura 7 – Vegetação rasteira (pasto) na área da jazida. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.	11
Figura 8 – Perfil de altitude da área do empreendimento. Pontos georreferenciados sobrepostos ao mapa do Trackmaker.	11
Figura 9 – Polígono projetado para a área jazida E3B.....	12
Figura 10 – Cobertura vegetal da área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.	15
Figura 11 – Monitoramento da limpeza superficial. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.	16
Figura 12 – Prospecção de superfície na área após limpeza. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.	16
Figura 13 – Acompanhamento da limpeza superficial. Foto: Augusto Mates / Acervo Arqueolog Pesquisas.	16
Figura 14 – Prospecção de superfície durante a limpeza da área. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	17
Figura 15 – Área de baixo potencial arqueológico sinalizada com bandeirolas brancas. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	18
Figura 16 – Prospecção de superfície na área de entorno. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.	18
Figura 17 – Afloramentos localizados a 250 metros da área do empreendimento. Foto: Milena Duarte / APq.....	19

Figura 18 – Prospecção junto aos afloramentos rochosos. Foto: Milena Duarte / APq.19

Figura 19 - Prospecção junto aos afloramentos rochosos. Foto: Milena Duarte / APq.19

Figura 20 – Escavação de corte teste na área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa /
Acervo Arqueolog Pesquisas.....22

Figura 21 – Contato direto com funcionários das obras, participantes do processo de
prospecção arqueológica. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.32

Sumário

Sumário.....	4
Apresentação.....	5
Caracterização da área do empreendimento	6
Localização e acesso	7
Caracterização geofísica.....	9
Plotagem da área do empreendimento.....	12
Metodologia.....	13
Prospecção arqueológica de superfície	15
Planta de distribuição da área vistoriada durante a prospecção de superfície	20
Prospecção arqueológica de subsuperfície.....	22
Distribuição dos pontos documentados na vistoria de subsuperfície.	23
Planta de distribuição dos pontos georreferenciados durante a prospecção de subsuperfície realizada.....	24
Documentação fotográfica dos pontos de prospecção de subsuperfície	26
Educação Patrimonial.....	32
Resultados obtidos.....	33
Considerações finais.....	34
Equipe.....	35
Bibliografia consultada.....	36
Anexo	37
Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010	38

Apresentação

A Prospecção Arqueológica de Superfície e de Subsuperfície e Monitoramento Arqueológico realizada fora da área de domínio das obras de “Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Palmares/PE a Feira de Santana/BA” inclui as áreas que embora não sejam diretamente afetadas à rodovia e à sua faixa de domínio, sofrem interferência daquelas obras. São as áreas de ‘empréstimo’, ‘bota-fora’, pedreira, usina, além de áreas utilizadas para instalação dos canteiros de obras e estocagem de material. Estas áreas não se incluem entre aquelas cujo licenciamento está diretamente sob a responsabilidade do DNIT. Tais áreas, vinculadas a cada um dos lotes, têm as empresas ou consórcios como responsáveis pelo licenciamento.

O presente relatório refere-se ao cumprimento do Contrato de Prestação de Serviços, firmado em 08/11/2010, entre CONSÓRCIO CR ALMEIDA/ S.A. PAULISTA e ARQUEOLOG PESQUISAS LTDA-ME. O coordenador deste projeto e arqueólogo, Dr. Marcos Albuquerque, é detentor da Portaria do IPHAN nº 16 de 24 de junho de 2010¹, cuja abrangência compreende todo o terreno em que haja movimentação de terra relacionada às obras de duplicação da rodovia BR 101, no trecho Palmares (PE) / Conceição do Jacuípe/BA. Caso haja ocorrência de material arqueológico, a guarda ficará sob a responsabilidade do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Instituição de apóia este Projeto.

Neste Relatório estão contidos os produtos resultantes da prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície realizada na área de implantação da Jazida E3B, no município de Porto Real do Colégio, no estado de Alagoas. Este empreendimento está sob a responsabilidade do Consórcio CR Almeida / S. A. Paulista, executor das obras de duplicação no último segmento do Subtrecho 02 da BR 101 em Alagoas, que compreende do km 212,32 ao km 248,50, nos municípios de São Sebastião, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Olho d’Água Grande e São Brás.

A prospecção arqueológica no local foi realizada no mês de dezembro de 2010, após solicitação do referido Consórcio.

¹ A cópia da Portaria segue em anexo.

Caracterização da área do empreendimento

A área de implantação da Jazida E3B está compreendida na área de abrangência do Lote 07 (Subtrecho 02) das obras de duplicação da rodovia BR 101 no estado de Alagoas.

A área de influência indireta deste Lote compreende os municípios transpassados pela rodovia no segmento do km 212,32 ao km 248,50 (Divisa AL/SE), além daqueles municípios atingidos em função da instalação de áreas de empréstimo, bota foras, pedreira, usina, etc. São eles: São Sebastião, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Olho d'Água Grande e São Brás.

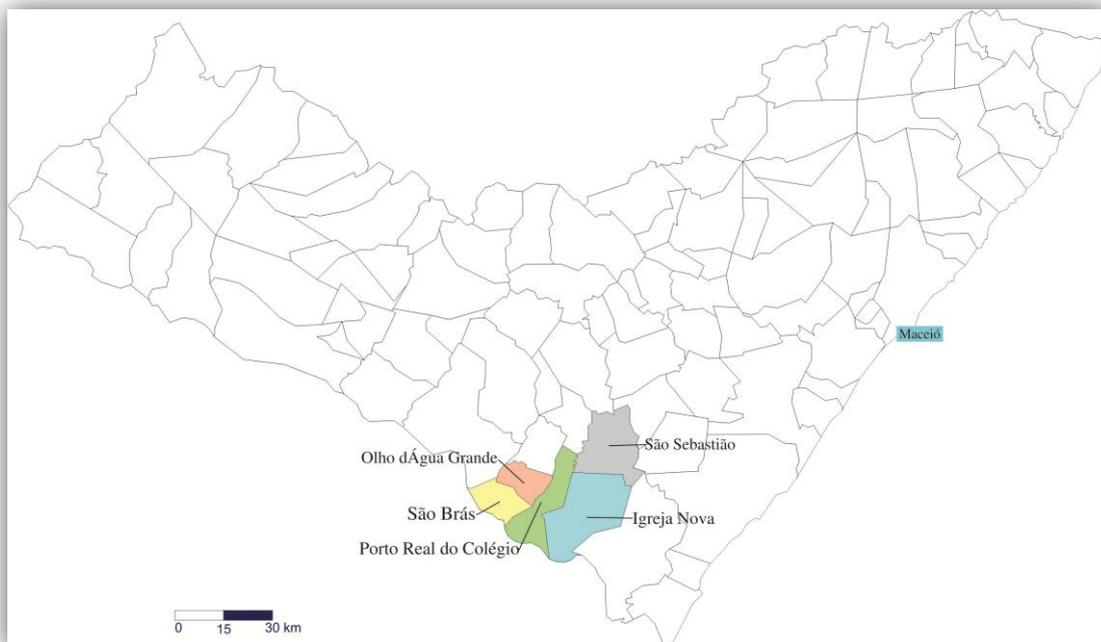


Figura 1 – Mapa de localização dos municípios da área de influência indireta das obras de duplicação no Lote 07 (Subtrecho 02). Fonte: Base cartográfica do GPS Trackmaker modificada.

Localização e acesso

A área destinada à instalação da Jazida E3B está situada na Zona Rural do município de Porto Real do Colégio, no Povoado Flexeiras, a uma distância de aproximadamente 45 metros da BR 101.

O acesso se dá a partir do km 225 da BR 101, entrando-se à esquerda da rodovia (sentido Norte/Sul), em área cercada.

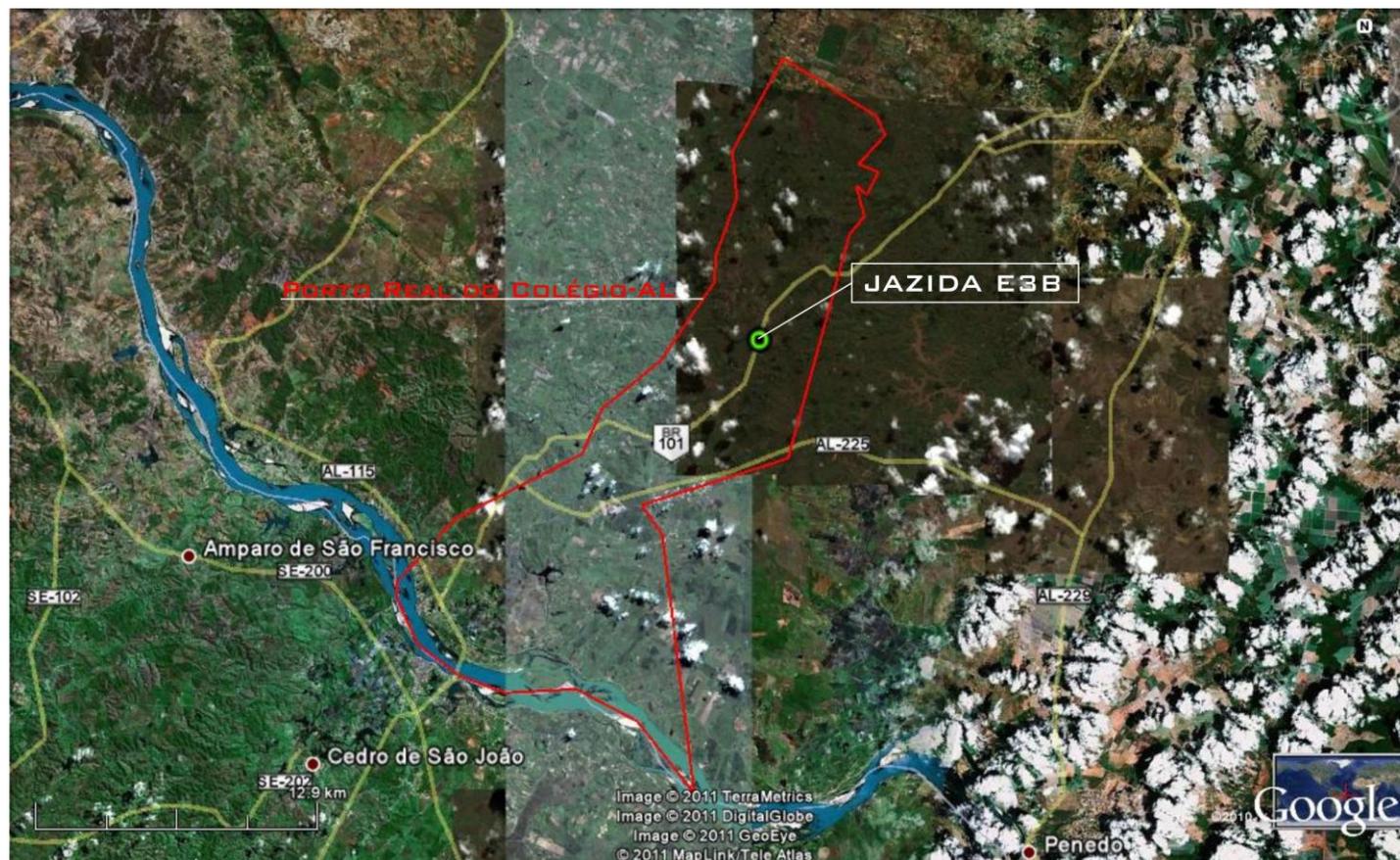


Figura 2 – Mapa de localização da jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.



Figura 3 – Mapa de localização e acesso à jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.

Caracterização geofísica

O município de Porto Real do Colégio está localizado na Mesorregião do Leste Alagoano, e Microrregião do Penedo. A leste, limita-se com os municípios de Igreja Nova e São Sebastião; ao norte, com Feira Grande; a oeste, com Campo Grande, Olho d'Água Grande e São Brás; e ao sul, limita-se com o rio São Francisco e faz divisa com o estado de Sergipe.

No geral, a paisagem do município é marcada pelo relevo ondulado com vales profundos.



Figura 4 – Relevo de Porto Real do Colégio. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Porto Real do Colégio apresenta vegetação Herbácea (gramíneas) e Arbustiva (poucas árvores e espaçadas). Predominam na paisagem os campos de pastagem de gado. Nos povoados da zona rural cultivam-se gêneros de subsistência como mandioca, milho e feijão.

O município está também localizado na região do Baixo São Francisco, sendo banhado ao sul por este rio que o separa de Propriá-SE.



Fonte: GEF São Francisco

Figura 5
<http://sites.ufs.br/antigos/laboratorios/geofisico/rio-sao-francisco.html>



Figura 6 – Margem do Rio São Francisco, em Porto Real do Colégio-AL.

No local destinado à instalação da jazida E3B, a vegetação apresentava-se rasteira.



Figura 7 – Vegetação rasteira (pasto) na área da jazida. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Quanto à topografia, embora no conjunto se apresente sob forma de relevo dissecado, na área do empreendimento considera-se encosta levemente ondulada. Do ponto de vista geomorfológico, a área onde se pretende implantar a jazida E3B tem como formação litológica predominante as superfícies dissecadas franciscanas, apresentando altitudes entre 157 e 169 metros, com solos pobres e rasos.

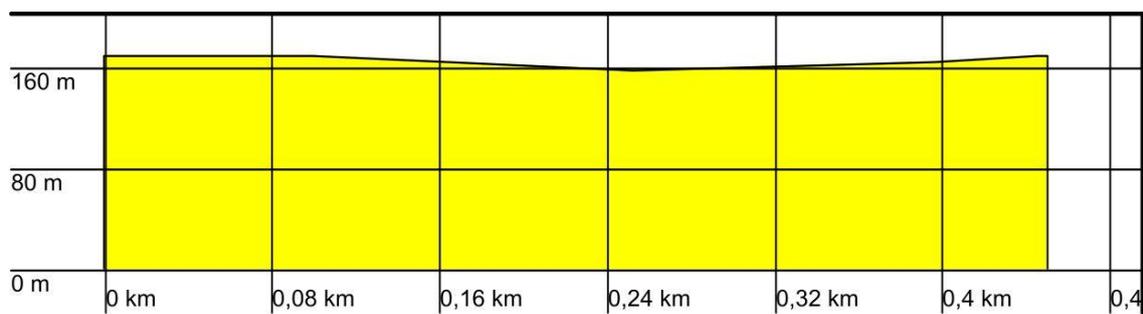


Figura 8 – Perfil de altitude da área do empreendimento. Pontos georreferenciados sobrepostos ao mapa do Trackmaker.

Plotagem da área do empreendimento

A área estabelecida pelo Consórcio para a jazida E3B compreende aproximadamente 1,0 hectare. A área da jazida está representada sob forma de polígono trapezoidal, com os seguintes vértices (coordenadas UTM):

Vértice	Zona	Leste	Norte
Vértice 1	24L	752669,256	8885235,756
Vértice 2	24L	752702,622	8885329,875
Vértice 3	24L	752749,448	8885314,751
Vértice 4	24L	752813,589	8885186,000

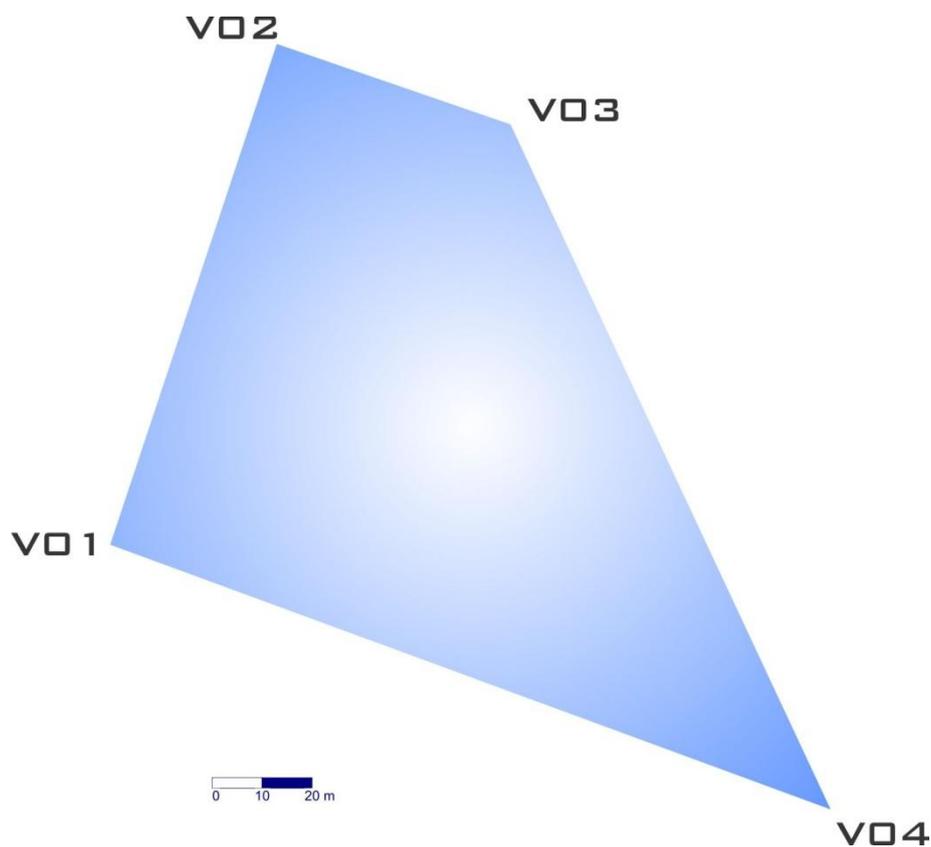


Figura 9 – Polígono projetado para a área jazida E3B.

Metodologia

As áreas que suportam em termos materiais a construção da rodovia, as distintas fontes de empréstimos, assim com as áreas de bota foras, de acampamentos, as pedreiras, os locais de instalação das usinas de concreto, estão sujeitas as exigências legais de licenciamento, semelhantes àquelas preconizadas à própria faixa de domínio da rodovia.

Assim, o estudo arqueológico que deverá preceder a utilização de cada uma destas áreas envolve procedimentos semelhantes àqueles preconizados para o conjunto da faixa de domínio da rodovia.

Nestes termos, a metodologia aplicada para as áreas fora da faixa de domínio, visando atender às condicionantes legais necessárias para obtenção das licenças previstas, obedeceu aos seguintes procedimentos:

Prospecção de superfície

Compreende o caminhamento sistemático de todo o local proporcionando uma amostragem regular capaz de localizar vestígios arqueológicos de superfície. Em muitos casos, a cobertura vegetal ruderal não permite uma boa visualização do terreno tornando-se necessário a remoção da vegetação. Nestes casos, a camada estratigráfica que contém a vegetação é removida apenas superficialmente de modo a aumentar as chances de localização de ocorrências arqueológicas, e em seguida é dada continuidade ao procedimento de vistoria de superfície. Esta fase é realizada visando atender a Licença Prévia (LP).

Prospecção de subsuperfície

São realizados cortes-teste de 1,5m² no local, variando a quantidade de acordo com o tamanho da área e do posicionamento da mesma na topografia, podendo ser considerada área de influência direta do ponto de vista arqueológico. Esses cortes são de extrema importância para localização de vestígios arqueológicos de subsuperfície, além do estudo pedológico do terreno. Esta fase visa atender a Licença de Implantação (LI).

Monitoramento arqueológico

Os cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície fornecem uma amostra da área vistoriada. No entanto, o monitoramento de qualquer intervenção no local se faz necessário, tendo em vista garantir o resgate arqueológico de eventuais vestígios não manifestos. Tal monitoramento é tão mais necessário ao se considerar as áreas em que a prospecção de superfície foi dificultada pela vegetação; e ainda naquelas que, do ponto de vista geoarqueológico, são passíveis de revelar material arqueológico em subsuperfície. Desta forma, estará salvaguardada qualquer informação arqueológica que não tenha sido captada durante as prospecções.

Salvamento arqueológico

Quando localizada qualquer ocorrência arqueológica torna-se imprescindível o salvamento do material. Nesta etapa são realizadas sondagens ou cortes-teste para avaliar o comportamento do terreno, a profundidade do material e a camada de ocupação. Os resultados das sondagens podem conduzir à necessidade ou não, de uma ampla escavação da área.

Prospecção arqueológica de superfície

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº. 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.

A prospecção de superfície na área do Empreendimento foi realizada no mês de dezembro de 2010. A metodologia utilizada em campo teve por base a prospecção de superfície na área de influência direta do empreendimento, ou seja, a área disponível para o planejamento. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura, de exploração e de funcionamento.

Como já foi mencionado, a área encontrava-se coberta com vegetação rasteira (gramíneas), sendo utilizada para pastagem de gado.



Figura 10 – Cobertura vegetal da área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

A cobertura vegetal, embora fosse rasteira, impedia a visualização da superfície do terreno, uma vez que a malha formada pelas gramíneas encobria praticamente toda a superfície.

Para a verificação visual de superfície, portanto, foi realizada a supressão da vegetação nos locais a serem prospectados, de modo a permitir o acesso visual ao Horizonte “A” do terreno. Esta supressão, entretanto, não promoveu a retirada da camada de solo superficial, restringindo-se à cobertura vegetal.

Após a limpeza dos compartimentos, as áreas foram vistoriadas pela equipe de forma sistemática, de modo a abranger todos os espaços. Esta etapa da pesquisa foi georreferenciada e documentada fotograficamente.



Figura 11 – Monitoramento da limpeza superficial. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 12 – Prospecção de superfície na área após limpeza. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 13 – Acompanhamento da limpeza superficial. Foto: Augusto Mates / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 14 – Prospecção de superfície durante a limpeza da área. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Na seqüência de procedimentos, foi realizada uma avaliação geoarqueológica do terreno com base na avaliação geológica em termos de sua formação e cronologia.

Na área destinada à instalação da jazida, a superfície apresenta solo areno argiloso. Aproximadamente 72 % da superfície desta área (0,72 hectare) apresenta Horizonte “A”, com pouca matéria orgânica, compatível com o período geológico Quaternário, ou seja, passível de ocupação humana. Neste grande compartimento, foi realizada uma vistoria com base no caminhamento sistemático da superfície.

Foi observado, entretanto, outro compartimento onde o potencial arqueológico é baixo. Nesta área, a topografia do terreno apresenta gradiente de encosta acentuado, considerando-se incompatível com a ocupação humana. Considerou-se, neste caso, ponto de baixo potencial arqueológico. Esta área foi sinalizada com piquetes encimados por bandeirolas brancas, indicando potencial arqueológico nulo. Representa aproximadamente 28 % da área prospectada (0,28 hectare).



Figura 15 – Área de baixo potencial arqueológico sinalizada com bandeirolas brancas. Foto: Sílvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Durante a prospecção de superfície na área de influência indireta, afloramentos rochosos presentes no entorno da área foram inspecionados no sentido de buscar possíveis evidências de uso por grupos humanos, tais como pinturas, gravuras, marcas de uso, etc.

A uma distância de 250 metros da área do empreendimento, foi localizado um paredão de afloramentos com aproximadamente 730 metros de extensão. No trecho prospectado, dentro dos limites da Fazenda, não foi localizado qualquer vestígio de pintura ou gravura, ou qualquer material arqueológico.



Figura 16 – Prospecção de superfície na área de entorno. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 17 – Afloramentos localizados a 250 metros da área do empreendimento. Foto: Milena Duarte / APq.

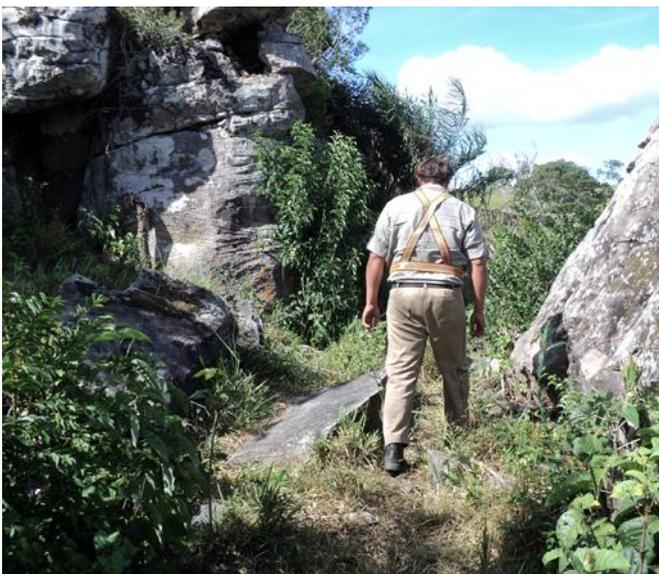


Figura 18 – Prospecção junto aos afloramentos rochosos. Foto: Milena Duarte / APq.



Figura 19 - Prospecção junto aos afloramentos rochosos. Foto: Milena Duarte / APq.

Em resumo, durante a prospecção de superfície na área da jazida E3B, nenhum vestígio arqueológico foi localizado em superfície.

Planta de distribuição da área vistoriada durante a prospecção de superfície

A documentação apresentada corresponde aos locais georreferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

MAPA DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DA JAZIDA E3B

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E3B, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



Prospecção arqueológica de subsuperfície

Em prosseguimento à prospecção de superfície, na área do Empreendimento, foram realizadas prospecções de subsuperfície, sistematicamente distribuídas.



Durante a prospecção arqueológica de subsuperfície na área de influência direta do empreendimento, foram realizados cortes teste.

Os cortes realizados foram sinalizados com piquetes encimados por bandeirolas vermelhas.

Figura 20 – Escavação de corte teste na área do empreendimento.
Foto: Sílvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

No conjunto, foram escavados 05 cortes-teste, com a dimensão de 1,5 m². Os pontos de cortes determinados distam aproximadamente 40 metros entre si. A profundidade atingida nas escavações variou entre 25 cm e 35 cm. A determinação da profundidade variou em função das condições edafológicas intrinsecamente relacionada com o potencial arqueológico.

Por outro lado, a determinação da malha amostral se deu em função do potencial arqueológico percebido durante a prospecção de superfície nestas áreas, já mencionado.

Cada prospecção recebeu um número de identificação e foi registrado em ficha de campo. Também foi realizada a documentação fotográfica do local do corte e do perfil estratigráfico.

Distribuição dos pontos documentados na vistoria de subsuperfície.

Os cortes realizados foram georreferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados. Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo.

Identificação do corte	Coordenadas UTM (SAD 96 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência de material arqueológico
	Zona	Leste	Norte		
C 001	24L	752701,335	8885297,313	171,239	Não
C 002	24L	752685,000	8885246,070	166,913	Não
C 003	24L	752722,626	8885267,592	160,184	Não
C 004	24L	752744,428	8885214,191	152,974	Não
C 005	24L	752792,333	8885202,279	164,991	Não

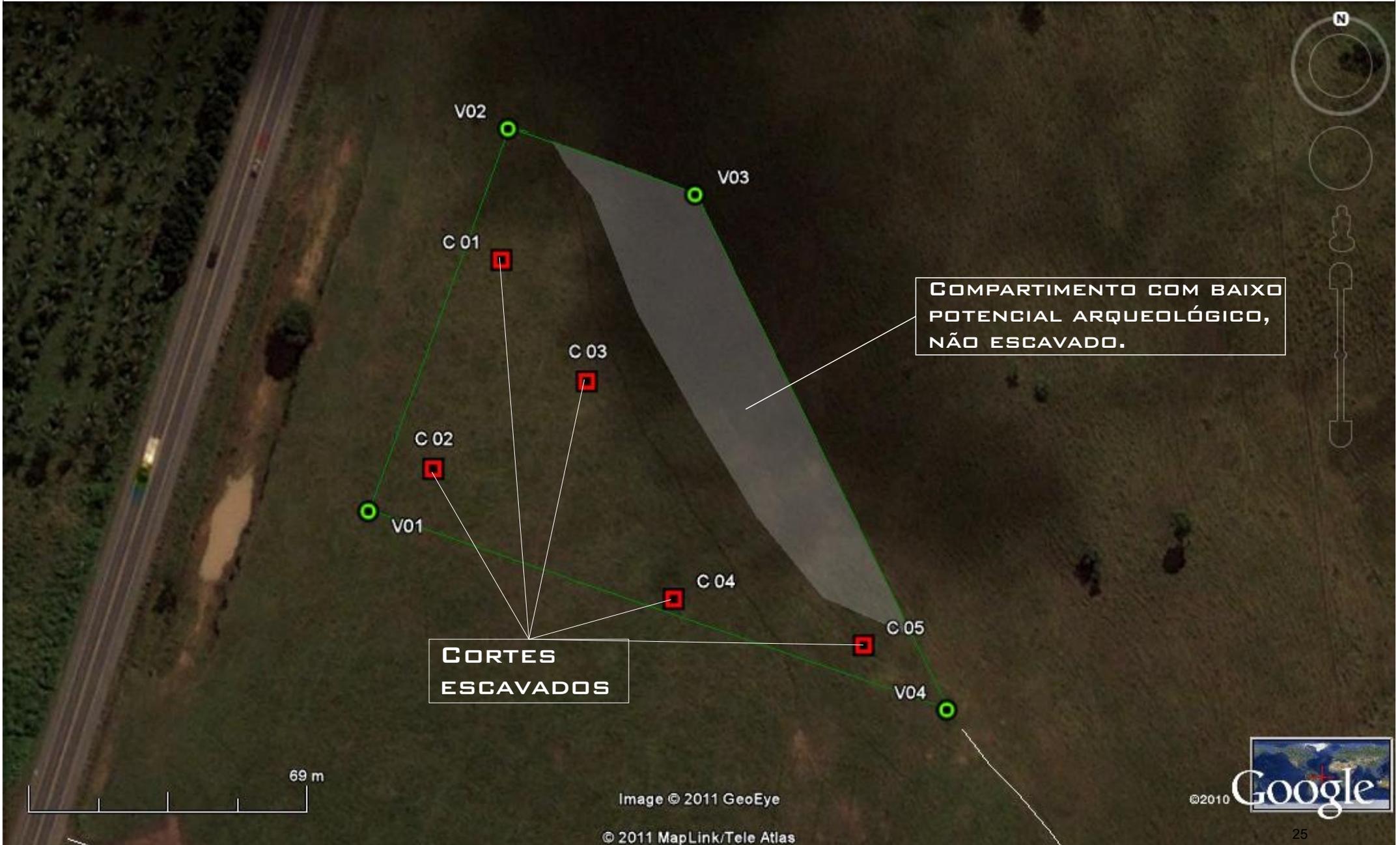
Planta de distribuição dos pontos georreferenciados durante a prospecção de subsuperfície realizada

A documentação apresentada corresponde aos locais georreferenciados e documentados durante a prospecção de subsuperfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS CORTES ESCAVADOS NA ÁREA DA JAZIDA E3B

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E3B, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



Documentação fotográfica dos pontos de prospecção de subsuperfície

A documentação apresentada corresponde aos locais documentados durante a prospecção de subsuperfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

Corte: 001

Data: 03/12/2010

Dimensões do corte: 1,50mX1m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752701,335

Norte: 8885297,313

Altitude: 171,239

Nº foto: DSC02793



Nº foto: DSC02803



Corte: 002

Data: 03/12/2010

Dimensões do corte: 1,50mX1m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752685,000

Norte: 8885246,070

Altitude: 166,913

Nº foto: DSC02797



Nº foto: DSC02805



Corte: 003

Data: 04/12/2010

Dimensões do corte: 1,50mX1m

Profundidade do corte: 25 cm

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752722,626

Norte: 8885267,592

Altitude: 160,184

Nº foto: DSC02811



Nº foto: DSC02814



Corte: 004

Data: 04/12/2010

Dimensões do corte: 1,50mX1m

Profundidade do corte: 35 cm

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752744,428

Norte: 8885214,191

Altitude: 152,974

Nº foto: DSC02819



Nº foto: DSC02826



Corte: 005

Data: 04/12/2010

Dimensões do corte: 1,50mX1m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752792,333

Norte: 8885202,279

Altitude: 164,991

Nº foto: DSC02827



Nº foto: DSC02829



Educação Patrimonial

Como procedimento de rotina, adotado por nossa equipe, buscou-se levantar informações relativas à eventual ocorrência de sítios arqueológicos nas cercanias. Por se tratar de um empreendimento localizado em área rural, os contatos foram efetuados junto aos funcionários do Consórcio envolvidos nas obras.

Tais contatos foram particularmente úteis na busca da transmissão da importância e do interesse na preservação do patrimônio cultural e material das antigas populações. Para facilitar a identificação do material arqueológico em campo, foram apresentadas amostras de diversas categorias de material arqueológico aos funcionários do Consórcio, antes inaptos ao reconhecimento imediato dos vestígios arqueológicos.



Figura 21 – Contato direto com funcionários das obras, participantes do processo de prospecção arqueológica. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Em função do período de baixa intensidade das obras na rodovia, e conseqüentemente, baixo número de funcionários em campo, optou-se pelo agendamento de outras ações do Programa de Educação Patrimonial quando da normalização de intensidade das obras, o que será informado pelo Consórcio, conforme ficou acordado.

Resultados obtidos

Durante a prospecção arqueológica na área destinada a jazida foram obtidos os seguintes resultados:

- foi realizada a prospecção de superfície em toda área do empreendimento, e nenhum vestígio arqueológico foi localizado em superfície;
- foram realizados 05 cortes teste na área destinada à jazida, e nenhum vestígio arqueológico foi localizado em subsuperfície; e,
- ações preliminares de educação patrimonial foram implantadas.

Considerações finais

A avaliação fundamentada em critérios científicos aplicada aos resultados obtidos na prospecção de superfície e de subsuperfície não assinalaram áreas que devessem vir a ser selecionadas para a execução de uma pesquisa arqueológica intensiva. Assim, a recomendação apresentada para garantir a preservação de qualquer bem arqueológico não manifesto, volta-se para a proposição de uma política de monitoramento e salvamento de eventuais vestígios que venham a ser localizados nas áreas fora da faixa de domínio durante a execução das obras de duplicação da rodovia.

Assim considerando, somos de Parecer que:

1. O IPHAN poderia se pronunciar **favoravelmente à concessão da Licença de Operação** da Jazida E3B (Povoado Flexeiras), restrita às poligonais descritas, representadas em planta; e,
2. Condicionar a concessão da Licença de Operação à execução do Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico.

Recife, 07 de outubro de 2011.

Prof. Marcos Albuquerque
Coordenador do Projeto

Equipe

A prospecção arqueológica está sendo realizada pela equipe coordenada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, responsável pelo Programa de Prospecção de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR - 101 NE, BA/PE (Processo IPHAN nº 01450.012359/2009-31) e pelo Programa de Monitoramento, de Resgate Arqueológico e de Educação Patrimonial no âmbito das Obras de Adequação de Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA (Palmares/PE a Conceição do Jacuípe/BA).

Equipe técnica

Coordenador do Projeto _____
Prof. Dr. Marcos Albuquerque

Arqueóloga Responsável _____
Profa. Dra. Veleda Lucena

Arqueóloga _____
Bel. Milena Duarte

Arqueóloga _____
Bel. Silvia Uchôa

Equipe de apoio

- Tarcizo Guimarães – Motorista
- Antônio Alves - Motorista
- José Augusto Mates - Auxiliar de pesquisa
- Rafael Correia - Auxiliar de pesquisa

Além dos integrantes da Arqueolog Pesquisas, a prospecção contou com o auxílio de funcionários do Consórcio CR Almeida / S. A. Paulista.

Bibliografia consultada

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena; NOGUEIRA, Rúbia. **Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR 101-NE, BA/PE.** Relatório Parcial referente aos trechos: Lote 01, no estado de Pernambuco; Lote 06, no estado de Alagoas; e Lote 07, no estado de Alagoas. 2 vols., Recife, fevereiro de 2010.

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. **Diagnóstico do município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas** /Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM: 2005.

Sites

Frigoletto – **Mapas de Alagoas** – Disponível em <http://www.frigoletto.com.br/GeoAlagoas/manual.html> (Acesso em 05/10/2011).

IBGE Cidades – **Porto Real do Colégio- AL** – Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=270750> (Acesso em 06/10/2011).

Anexo

Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010

Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 21

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
PORTARIA Nº 16, DE 24 DE JUNHO DE 2010

COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria EPFAM/IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 1, de 01/07/09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07/03/09, na Lei Nº 3.924, de 26/07/61 e na Portaria IPHAN Nº 07, de 12/18 e anexo do qual consta dos processos administrativos relacionados nos anexos I a esta Portaria, resolve:

I - Expedir **PERMISSÕES**, sem prejuízo das demais licenças exigidas por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas nos anexos I a esta Portaria.

II - Expedir **AUTORIZAÇÕES**, sem prejuízo das demais licenças exigidas por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas nos anexos II a esta Portaria.

III - Expedir **RENOVAÇÕES DE PERMISSÃO**, sem prejuízo das demais licenças exigidas por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas nos anexos III a esta Portaria.

IV - Expedir **PROSSUBSCRIÇÕES DE PERMISSÃO**, sem prejuízo das demais licenças exigidas por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas nos anexos IV a esta Portaria.

V - Expedir **RENOVAÇÕES DE AUTORIZAÇÃO**, sem prejuízo das demais licenças exigidas por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas nos anexos V a esta Portaria.

VI - Determinar a implementação Regional do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização das sítios arqueológicos.

VII - Condições e efeitos das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão e apresentação, por parte das instituições executoras, de relatório parciais e finais no término dos prazos fixados nos projetos de pesquisas nos anexos I a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria EPFAM Nº 7, de 01/12/08.

VIII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RODRIGO JOSÉ DIAS

ANEXO I

01 - Processo IPHAN Nº 01510.00165/2009-43
Projeto: Pesquisa e Resgate Arqueológico Pré-Histórico em Área de Recuperação no Bairro do Ribeirão, Município de Imbituba, no Estado de Santa Catarina.
Arqueólogo Coordenador: Daniel Sunderick Eloy de Freitas
Apoio Institucional: Grupo de Pesquisas em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus de Itapiranga
Área de Abrangência: Município de Imbituba, no Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses

02 - Processo IPHAN Nº 01450.00755/2010-71
Projeto: Levantamento Arqueológico, Resgate Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial na BR-135 Trecho - São José do Bonfim, extensão (cerca de) 34,3 km - Correntina/BA até Mergulhão, extensão (cerca de) 276 km Trecho - Barroquinha até Itamarajó, extensão (cerca de) 100 km Trecho - Pedra Branca até Porto de Itaquaimã, extensão (cerca de) 15 km
Arqueólogo Coordenador: Everson Paulo Fogliarini
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - Universidade do Estado da Bahia
Área de Abrangência: Municípios de São Desidério e Correntina, no Estado de Bahia; Municípios de Maragogi, no Estado de Minas Gerais; Municípios de Betânia e Jaramatins, no Estado do Piauí e Municípios de Petrolina e Porto de Pedras, no Estado do Maranhão
Prazo de Validade: 13 (treze) meses

03 - Processo IPHAN Nº 01503.00419/2010-71
Projeto: Programa de Pesquisa e Resgate Arqueológico - Projeto Edifício Nereza Bragança, Município de Caratinga, Ipiporã e Ourimbá, no Estado da Bahia
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo Zentgraf e Angelo Alves Costa
Apoio Institucional: Museu Nacional de História e Arqueologia de Brasília - Universidade Brasileira de Santa Cruz
Área de Abrangência: Municípios de Caratinga, Ipiporã e Ourimbá, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

04 - Processo IPHAN Nº 01502.00108/2010-11
Projeto: Programa de Pesquisa, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Projeto Indústria Naval da Bahia
Arqueóloga Coordenadora: Cristiana de Carreira Silveira Santos
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - Universidade do Estado da Bahia
Área de Abrangência: Município de Maragogi, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 03 (três) meses

05 - Processo IPHAN Nº 01512.00185/2009-22
Projeto: Monitoramento e Pesquisa Arqueológica da área de instalação de um terreno no município de São José do Rio Preto do empreendimento "Implantação de Indústria Subsequente da Linha de Transmissão 69KV Rio Grande - São José do Norte", da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica, CNEE-D
Arqueólogo Coordenador: André Garcia Lorenzoni
Apoio Institucional: Laboratório de Resgate e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia - Universidade Federal de Pelotas
Área de Abrangência: Municípios de Rio Grande e São José do Norte, no Estado do Rio Grande do Sul
Prazo de Validade: 03 (três) meses

06 - Processo IPHAN Nº 01511.00085/2010-11
Projeto: Diagnóstico Prospectivo Sítio de Vinda Seta No-Site
Arqueólogo Coordenador: Wanderson Roberto Bernardo
Apoio Institucional: Museu Centro Zoroastriano Aragoiá
Área de Abrangência: Região Administrativa de Brasília, no Distrito Federal
Prazo de Validade: 01 (um) mês

ANEXO II

01 - Processo IPHAN Nº 01450.00752/2010-87
Projeto: Programa de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Trecho da Área de Adequação e Educação Patrimonial do Projeto BR-101/NE Trecho Sul PE/BA(Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA)
Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco
Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque
Área de Abrangência: Municípios de Palmares e Xexéu, no Estado de Pernambuco; municípios de Novo, Lino, Joaquim Gomes, Flecheiras, Messias, Rio Largo, Pilar, São Miguel do Campos, Teotônio Vilela, Junqueiro, São Sebastião, Igreja Nova e Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas; municípios de Própria, Cedro de São João, São Francisco, Malhada de Bois, Muribeca, Capela, Japeratuba, Camópolis, Rosário do Catete, Marum, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhê, Umabúba e Cristianópolis, no Estado de Sergipe; municípios de Jandaíra, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Alagoinhas, Ararari, Teodoro Sampaio, Coração de Maria e Conceição do Jacuipê, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses

02 - Processo IPHAN Nº 01400.00404/2010-00
Projeto: Levantamento e Análise das Regiões Oficiais, Caracterização Químico-Mineralógica dos Pigmentos e Fibras Sulfônicas e Depósitos de Alteração e Diagnóstico dos Problemas de Conservação das Fibras Sulfônicas de Papiros do Estado do Piauí
Arqueólogo Coordenador: Luis Carlos Duarte Cavalcante
Instituição Executora: Núcleo de Arqueologia Pré-Histórica - Universidade Federal do Piauí
Área de Abrangência: Município de Parnaíba, no Estado do Piauí
Prazo de Validade: 15 (dezoito) meses

ANEXO III

01 - Processo IPHAN Nº 01514.00028/2009-66
Projeto: Centro Estratégico de Pesquisas Arqueológicas da Área de Influência do Projeto Serra de Serpentina Diáspora, Análise de Impactos e Mitigação Mitigadora
Arqueólogo Coordenador: José Luiz Moraes
Apoio Institucional: Centro Regional de Arqueologia Ambiental
Área de Abrangência: Municípios de Conceição do Mato Dentro, Cordeiros, Dom Joaquim, Morro do Pilar e Santa Cruz do Rio Abaixo no Estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

02 - Processo IPHAN Nº 01512.00044/2006-13
Projeto: Programa de Arqueologia em Área de Implantação das PCHs Capaduz, Lapa Brilhante e Cotiporã no Rio Carrapatos
Arqueólogo Coordenador: Sérgio Celso Klann
Apoio Institucional: Centro de Resgate e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul
Área de Abrangência: Municípios de Gentofim, Carreia e Novo Passagem, Dois Lajeados e Dois Lajeados e Cotiporã, no Estado do Rio Grande do Sul
Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses

03 - Processo IPHAN Nº 01408.00079/2010-89
Projeto: Acompanhamento, Pesquisa, Monitoramento e Proposição de Medidas para Salvaguardar Área de Interesse Arqueológico, na Área de Influência da Subestação Pólo 136/69/13KV, Município de Pádua, no Estado da Paraíba
Arqueólogo Coordenador: Iago Henrique Albuquerque de Medeiros
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Honório Fogaça - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área de Abrangência: Município de Pádua, no Estado da Paraíba
Prazo de Validade: 02 (dois) meses

04 - Processo IPHAN Nº 01510.00047/2007-09
Projeto: Arqueologia do Cemitério das Tropas, Estado de Goiás
Arqueólogos Coordenadores: Ana Lucia Herbert
Apoio Institucional: 11ª Superintendência Regional do IPHAN
Área de Abrangência: Municípios de Lagoinha e Carreira Pinto, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

05 - Processo IPHAN Nº 01500.00091/2010-05
Projeto: Pesquisa e Resgate do Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico e Histórico-Cultural do Projeto de adequação da capacidade da Rodovia BR-493
Arqueóloga Coordenadora: Maria Cristina Teodoro de Oliveira
Apoio Institucional: Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Área de Abrangência: Município de Magé, Quaperian e Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro
Prazo de Validade: 03 (três) meses

ANEXO IV

01 - Processo IPHAN Nº 01450.00294/2010-09
Projeto: Arqueologia Preventiva nas áreas de intervenção do projeto "Mineração Pedra Branca do Araripe" - MP/BA, Bacia do Rio Araripe, AP
Arqueólogo Coordenador: Fulvio Vinícius Amor
Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas - Estado do Araripe
Área de Abrangência: Município de Pedra Branca do Araripe, no Estado do Araripe
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

ANEXO V

01 - Processo IPHAN Nº 01500.00245/2009-01
Projeto: Construção do Balcão Comunal da Academia Nacional de Medicina
Instituição Executora: Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Arqueólogo Coordenador: Thais Arachá Lima
Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

REITIFICACÃO

No processo 02 do Anexo I da Portaria IPHAN Nº 16, de 11 de junho de 2010, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 14 de junho de 2010, onde se lê "Prazo de Validade: 01 (um) mês", leia-se "Prazo de Validade: 03 (três) meses".

SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

PORTARIA Nº 281, DE 24 DE JUNHO DE 2010

O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA-SUBSTITUTO, no uso das atribuições legais, que lhe confere o art. 1º da Portaria nº 16, de 10 de maio de 2010 e o inciso I do art. 3º da Portaria nº 1.088, de 18 de setembro de 2009, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar projetos culturais, ministrando nos anexos I e II a esta Portaria, para os quais os proponentes foram autorizados a captar recursos, mediante doação ou patrocínio, na forma prevista, respectivamente, no § 1º do artigo 18 e no artigo 25, da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 9.874, de 23 de novembro de 1999.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

KLEBER DA SILVA ROCHA

ANEXO I

ÁREA 1 ARTE CÊNICAS - (ART.18, 1º)
R\$ 900,00 (NOZOS/ARTE DO SOHO)
Mineral Produção Artesanal Ltda
CNPJ: 07.644.140/00-02
Processo: 01400.00293/2010-10
RJ - Rio de Janeiro
Valor do Apoio: R\$ 236.337,10
Prazo de Captação: 25/06/2010 a 31/12/2010
Resumo do Projeto:
Monte o espetáculo No Compasso do Sotão com duração máxima de dez dias no circuito itinerante de teatro infantil.
R\$ 11.004 - Mesa Amigo Pintor
CHARCZ PRODUTORES E PROMOÇÕES ARTÍSTICAS
CNPJ: 07.934.753/0001-70
Processo: 01400.00432/2010-10
SP - São Paulo
Valor do Apoio: R\$ 538.736,00
Prazo de Captação: 26/06/2010 a 31/12/2010
Resumo do Projeto:
Área de abrangência: os estados e a apresentação do espetáculo teatral Meu Amigo Pintor, premiado com o troféu Molinare e Mendelstein de teatro, em São Paulo. O espetáculo de Logis Esquina, adaptação de Vladimir Capella e coreografia de Tânia Chaves, com

DETALHE:

01 - Processo IPHAN Nº 01450.00752/2010-87
Projeto: Programa de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do âmbito das obras de Adequação e Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA(Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA)
Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco
Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque
Área de Abrangência: Municípios de Palmares e Xexéu, no Estado de Pernambuco; municípios de Novo, Lino, Joaquim Gomes, Flecheiras, Messias, Rio Largo, Pilar, São Miguel do Campos, Teotônio Vilela, Junqueiro, São Sebastião, Igreja Nova e Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas; municípios de Própria, Cedro de São João, São Francisco, Malhada de Bois, Muribeca, Capela, Japeratuba, Camópolis, Rosário do Catete, Marum, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhê, Umabúba e Cristianópolis, no Estado de Sergipe; municípios de Jandaíra, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Alagoinhas, Ararari, Teodoro Sampaio, Coração de Maria e Conceição do Jacuipê, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses